

Professor da UnB critica política monetária atual

A política monetária brasileira tem servido para transferir renda dos assalariados e dos empresários do setor produtivo para os especuladores e empresários do setor financeiro. O alerta é do economista Antônio Dantas, professor da Universidade de Brasília (UnB), para quem a criação de duas moedas agravará o problema.

A moeda brasileira deixou de ser, há muito tempo, um meio circulante que serve para trocar mercadorias, e passou a ser um instrumento de transmissão de riqueza, de um setor para o outro, alerta Danta. Para ele, não há diferença entre emitir dinheiro para financiar gastos públicos ou emitir dinheiro para cobrir a correção monetária da dívida pública. "Tanto em uma como em outra temos inflação, que enfraquece o sistema".

Dantas chama atenção das classes produtoras, advertindo que ela deveria estar mais atenta para a política antiinflacionária em discussão "nos bastidores da administração", sobretudo com relação à possibilidade de implantação de duas moedas. O professor diz que se trata de uma "tentativa de acabar com a inflação pela via do corte na demanda, o que fatalmente reverterá recursos para o setor improdutivo da economia".

Por sua análise, a correção monetária praticada ao longo dos anos "não passa de uma forma disfarçada de emissão de moeda para cobrir as despesas do Governo". Se as contas do Governo fossem equilibradas, prossegue, não haveria porque criar mais uma moeda. "O Governo coloca títulos no mercado para financiar suas dívidas e para resgatar dívidas antigas. Entretanto, os acréscimos em títulos, mais o aumento real de arrecadação e o aumento da velocidade da moeda não são suficientes para cobrir todas as despesas indexadas".

O economista explica que "os títulos indexados são os grandes vilões, funcionando como moeda forte dentro do sistema bancário, protegendo os que têm condições de transferir cruzeiros reais da esfera produtiva para aplicações improdutivas". Lembrando que na economia nada se produz de graça, pois tudo tem um custo, ele questiona que, se esse custo não aparece, é porque foi transferido de uma classe social ou de um setor para outro, oculto por transações monetárias.

Confisco — Dantas afirma que querem destruir o cruzeiro real de forma diferente da utilizada no governo passado, "embora com os mesmos objetivos: confiscar o poder de compra dos assalariados". Ele garante que, na prática, os assalariados e os empresários do setor produtivo é que serão os grandes prejudicados.

O professor lamenta que ninguém se arrisque, hoje em dia, a investir em máquinas, equipamentos, em problemas de gerência ou administração produtiva, correndo riscos elevados sem certeza de lucros compensadores, porque a ciranda financeira é mais atraente.

Produção — No seu entender, o setor produtivo se atrofia, fica menos competitivo, e a demanda dos assalariados, que devia ser protegida porque dinamiza as compras e ativa a circulação de mercadorias, vale dizer incrementando a produção, diminui constantemente.

Citando as mais recentes estatísticas, segundo as quais há 32 milhões de pessoas passando fome, Dantas critica economistas que insistem em proclamar que a inflação atual é decorrente da demanda. "Será que a demanda tem que cair a zero, ou os famintos chegarem a cem milhões, para convencê-los de que essa inflação de demanda não existe, ou, se existe, é fruto da correção monetária? questiona.

6661 NOV 1 7
CORREIO BRAZILIENSE